



Página 6

TEATRO
Políticas
públicas



Página 3

**FARMACO-
LOGIA**
Agrotóxicos



Página 2

EDUCAÇÃO
Fóruns mu-
nicipais

**IMPRESSO
ESPECIAL**
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 197

15 a 30 de ABRIL /2013



Universidades em busca de luz própria



A formação de pessoal para atuar nas novas áreas de desenvolvimento do país é o desafio posto às universidades brasileiras, na conjuntura atual. Com foco nessa questão aconteceu, este mês, o 52º Fórum Nacional de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais filiadas à Abruem. O evento (fotos) realizado em São Luiz, MA, em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (Uema), deu ênfase às discussões em torno da formação de profissionais capacitados para atender às demandas brasileiras no campo da ciência, tecnologia e inovação tecnológica.

Página 5

Pós-graduação - Modelagem computacional
Página 8

Profmat

Mestrado instala a sua terceira turma



Foto da primeira turma do Mestrado em Matemática em abril de 2011. Todos eles pós-graduaram-se em matemática, em solenidade coletiva, em fevereiro deste ano

Página 2

Docência no ensino superior

Página 6

MEJIGÃ e o contexto da escravidão



Fragments históricos preservados pela oralidade constituem o conteúdo de *Mejigã e o contexto da escravidão*, livro organizado pelo professor Ruy Póvoas em parceria com outros estudiosos da africanidade em nosso país. A publicação tem como indutor texto do próprio prof. Póvoas, que o construiu com fatos latentes em sua memória, preservados pela oralidade de cinco gerações da sua ancestralidade.

Páginas 4 e 5

FEE-BA mobiliza para a realização dos fóruns municipais de educação



O evento aconteceu na sede do IAT

Os professores Evandro Sena Freire, vice-reitor da UESC e Gilvânia Nascimento, representante da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) participaram, este mês (10), no Instituto Anísio Teixeira (IAT), em Salvador, de reunião do Fórum Estadual de Educação (FEE-BA). O evento teve como objetivo mobilizar os municípios baianos com vistas à Conferência Nacional de Educação (Conae-2014). Neste sentido, caberá aos Fóruns Municipais de Educação realizar atividades que envolvam a sociedade nas discussões pertinentes à Conae-2014 e à melhoria da educação no Brasil.

O FEE-BA deliberou por uma ação articulada no âmbito dos territórios, com as instituições que fazem parte do Fórum atuando em conjunto com as Direcs, visando uma mobilização ampla e orientação dos municípios. No caso do Litoral Sul e Extremo Sul, as instituições indicadas são a UESC e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).

Os professores Evandro Freire e Gilvânia Nascimento destacam que as conferências municipais e territoriais e a Conferência Estadual de Educação devem constituir espaços de debate amplo e proposições onde os diversos atores sociais expressem valores e posições sobre os aspectos culturais, políticos e econômicos. E, sobretudo, apontem perspectivas para a organização da educação nacional e a consolidação do novo PNE e construção dos respectivos planos es-

taduais, distritais e municipais de educação, visando a criação e consolidação do Sistema Nacional de Educação.

Calendário – Está acertado que os municípios farão suas conferências entre 25 de abril e 31 de maio deste ano. Já as cidades que optarem por realizar um encontro em conjunto, dando caráter intermunicipal ou territorial à conferência, irão realizar seus eventos entre 1º e 15 de junho. Em outubro deste ano terá lugar a Conferência Estadual de Educação e, por fim, em fevereiro (17 a 21) de 2014, em Brasília, o resultado das discussões será apresentado na Conferência Nacional de Educação.

As conferências deverão ter como base o documento referência elaborado pelo Fórum Nacional de Educação (FNE), cujo tema é “O PNE na Articulação do Sistema Nacional de Educação: Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração”. Seu conteúdo foi aprovado em reunião dos membros do FNE, em agosto (29 e 30) de 2012, em Brasília.

O FEE-BA é um espaço inédito de articulação entre a sociedade civil e o Estado brasileiro, resultante da Conferência Nacional de Educação (Conae 2010), quando da reivindicação histórica de criação do Fórum Nacional de Educação e respectivos fóruns estaduais e municipais de educação. Uma das suas atribuições é contribuir para a organização dos fóruns e das conferências municipais de educação.

PROFMAT

Mestrado em Matemática avança e instala a sua terceira turma

A UESC, que integra o Programa em Rede Nacional do Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), curso de pós-graduação *stricto sensu* para aperfeiçoamento profissional de professores da educação básica, instalou neste primeiro trimestre de 2013 a sua terceira turma, com a realização, em fevereiro (23) da aula inaugural. A abertura do período letivo coincidiu com a diplomação da primeira turma do curso, em que a defesa de dissertação, do agora mestre Rodrigo Duarte de Souza, foi um dos destaques da programação do evento.

Os novos alunos receberam as boas-vindas da reitora Adélia Pinheiro, que disse da importância da parceria estabelecida entre a Universidade e a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), destacando os desdobramentos positivos que o curso vem apresentando ao longo desses dois anos de implantação, cujo objetivo maior é proporcionar formação matemática aprofundada e articulada com o exercício docente no ensino básico da região Sul da Bahia.

O coordenador acadêmico do curso, professor Dr. Sérgio Mota Alves, ao apresentar os novos alunos à comunidade acadêmica, deu ênfase aos objetivos do curso, em especial, o atendimento aos professores de matemática em exercício no ensino básico, principalmente aqueles que lecionam na escola pública, no sentido de que busquem o aprimoramento em sua formação profissional, por meio do domínio aprofundado do conteúdo matemático, relevante para o desempenho em sala de aula.

Além dos concluintes do mestrado, da nova turma de alunos e de professores do curso, o evento contou também com a presença do vice-reitor Evandro Sena Freire, da pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação Élide Paulina Ferreira e do professor Dr. André Nagamine, representante docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC. O Profmat é um curso semi-presencial realizado em rede nacional de instituições de ensino superior e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática.



Alunos da 3ª turma do Profmat com docentes do curso

O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos e produtos para combate a pragas em lavouras e rebanhos da atualidade

Esporte

ABC da Farmacologia

Intoxicação por agrotóxicos

Eduardo Mozer de Medeiros¹
Vanessa Guimarães de Freitas²



O uso de agrotóxicos teve seu início por volta dos anos de 1920 e, após descobrirem seus efeitos tóxicos em seres humanos, foram utilizados como armas químicas na Segunda Guerra Mundial, o que expandiu seu uso por todo o mundo. O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos da atualidade e é cada vez maior o número de produtos para combate a pragas em lavouras e rebanhos. O uso de agrotóxicos é regulamentado pela Anvisa, mas as normas de segurança nem sempre são seguidas, ocasionando acidentes que, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), 1990, causam 220 mil mortes por intoxicação anualmente em todo o mundo.

Essas mortes poderiam ser evitadas tomando precauções simples, como usar os equipamentos de proteção individual (EPI) como no quadro ao lado, e evitar o contato com os olhos e a boca, a ingestão e o manuseio por pessoas sem o devido cuidado. Os agrotóxicos que mais levam à morte são os chamados inibidores das colinesterases e são divididos em

organofosforados e carbamatos. Essas substâncias são absorvidas pela pele e mucosas, causando sudorese e salivação intensas, lacrimejamento, fraqueza, tontura, dores e cólicas abdominais, além de miose, vômitos, dificuldade respiratória, tremores musculares, colapso e convulsões se não forem tratados rapidamente.

Esses sintomas são desencadeados algumas horas após a exposição e os efeitos podem durar até 90 dias. Exemplos dessa classe são os pesticidas Folidol, Azodrin, Malanion, Diazinon, Nuvacron, Tamaron, Rhodiatox (organofosforados), Carbanil, Temik, Zectram, Furadam e Sevin (carbamatos). Os organofosforados são os responsáveis pelo maior número de intoxicações e mortes no país, pois seu efeito de inibir a colinesterase é irreversível. O tratamento nos casos de envenenamento por ingestão é feito com lavagem gástrica com solução bicarbonatada, adicionada de carvão ativado, ou então provocando o vômito mediante a administração de água salgada morna. Nos casos de envenenamento por contato de partes do corpo com o inseticida, deve-se trocar a roupa do paciente por outra limpa, após lavar com água fria e sabão todas as partes atingidas pelo tóxico. Para inibir os efeitos colinérgicos, deve-se administrar sulfato de atropina, juntamente com regeneradores de acetilcolinesterase, como o mesilato de pralidoxima (específico para organofosforados).

¹ e ² Acadêmicos do 2º ano de Medicina da UESC e ligantes da Liga de Estudos em Farmacologia Médica.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária, Departamento Técnico-Normativo, Divisão de Meio Ambiente e Ecologia Humana. Organização Pan-Americana da Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos: Brasília, 1997, p. 3-4, 24-26.

- JEYARATMAN, J. **Occupational health issues in developing countries**. In: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Public health impact of pesticides used in agriculture**. Geneva, 1990, p. 207-212.

- SILVA, Penildon. *Farmacologia*, 7ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, p. 276-294.

Link para download do manual: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicações/livro2.pdf>.

Curso capacitará árbitros para as Olimpíadas de 2016



Equipe de árbitros da UESC tem acumulado know khow

A Confederação Brasileira de Triathlon (CBTri) confirmou para outubro deste ano, em conjunto com a **International Triathlon Union (ITU)**, a realização de curso de capacitação de Oficiais Técnicos, de nível internacional, visando os Jogos Olímpicos Rio 2016. O curso ITU nível I será realizado na UESC com o objetivo de capacitar árbitros nacionais e Oficiais Técnicos Internacionais de Triathlon para que possam atuar em competições de nível internacional dentro e fora do Brasil.

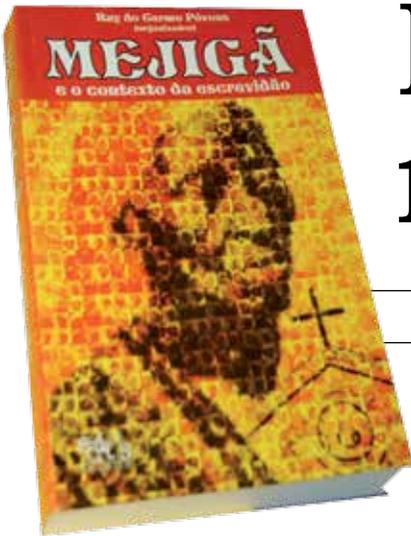
O professor Alberto Kruschewsky, docente do curso de Educação Física da Universidade e triatleta, confirma a informação no site da CBTri (http://www.cbtri.org.br/ver_new.asp?tipo=noticias&id=6864&pos_menu= e explica: “Trata-se de uma certificação emitida pela Federação Internacional de Triathlon, que exige a realização de exame no final do curso, quando todos os participantes aprovados recebem certificado e ficam classificados como **International Technical Official (ITO) Level I** (Oficial Técnico Internacional – Nível I) integrados, portanto, ao quadro de árbitros internacionais da ITU”.

“Estávamos solicitando a realização desse curso, que já contava com o apoio da Confederação Brasileira, desde a realização do Pan-Americano de 2012, aqui em Ilhéus. Estive pessoalmente, em Londres, com Roberto Menescau, árbitro da ITU, que coordenou a área de transição durante o Triathlon na Olimpíada de Londres, e conversamos sobre o assunto. Trata-se de um momento importante, mas pretendemos ainda mais até os Jogos do Rio em 2016”, acrescentou o professor Alberto.

Roberto Menescau, que é árbitro olímpico e facilitador da Federação Internacional de Triathlon (ITU) virá a Ilhéus para ministrar o curso. De acordo com informação da CBTri, todas as apresentações em multimídia estarão na língua inglesa, enquanto que as apresentações orais e o exame escrito serão realizados em língua portuguesa. Com a oferta de 40 vagas e carga horária de 18 horas, o curso será realizado no período de 26 a 28 de outubro deste ano, no Parque Desportivo da UESC, no campus universitário.

Para se inscrever, os interessados deverão possuir certificado de Árbitro CBTri- Nível I ou equivalente. Árbitros com certificação estadual deverão ser indicados por suas respectivas federações, através de ofício, via e-mail. As federações estaduais poderão indicar dois árbitros para inscrição no curso, exceção da Febatri. Para o staf de arbitragem que atuou como voluntário na Copa Pan-Americana Ilhéus 2012 haverá a possibilidade de inscrição mediante a indicação do coordenador de arbitragem do evento, prof. Alberto Kruschewsky. As inscrições são realizadas por meio de formulário disponível na página da CBTri, por meio do link <http://www.cbtri-eventos.com.br/index.asp>.





Resgate histórico de nossas raízes negras

A memória ancestral preservada pela oralidade de cinco gerações

Fragmentos históricos preservados pela oralidade, reencontros, chegadas e despedidas, entremeados de emotividade marcaram o lançamento de *Mejigã e o contexto da escravidão*, livro organizado pelo professor Ruy do Carmo Póvoas, em parceria com outros estudiosos da nossa africanidade, entregue este mês (17) à comunidade acadêmica e regional. Fatos marcantes da nossa história, que não se perderam nas areias do esquecimento e dos preconceitos, como tantos outros, graças à tradição oral preservada pelos descendentes de uma mulher excepcional, nobre, nascida em Ilexá, na África, e trazida como escrava para trabalhar num engenho de açúcar, em Ilhéus, há 150 anos.

A publicação tem como leitmotiv texto do próprio Ruy Póvoas construído com fatos latentes em sua memória, preservados pela oralidade de cinco gerações de sua ancestralidade. Em busca de provas concretas da história de Mejigã, ele articula e coordena um grupo de pesquisadores, que,

por meio de um conjunto de abordagens, situa o contexto da escravidão em que sua ancestral se viu lançada no Engenho Santana. Dessa saga emerge uma herança que culmina na fundação de um terreiro de candomblé de origem nagô, na cidade de Itabuna – o Ilê Axé Ijexá – um século e meio depois, onde essa memória está preservada e reverenciada.

Mejigã, figura central do livro,

que recebeu o nome português de Inês Maria, era na sua terra natal, uma sacerdotisa de Oxum. E, ao longo de 40 anos, Póvoas ouviu da mãe e de demais familiares histórias do ser e do fazer de Mejigã. Sobre ela não há nenhum registro documental, como ocorreu em geral com os africanos escravizados no Brasil, tidos como mera mercadoria, muitas vezes contrabandeada. Mejigã vem dessa história

perdida, que a força da oralidade africana faz emergir das águas de Oxum, em forma de livro, por um seu ancestral. Afinal, a memória é objeto da história.

O organizador – Ruy do Carmo Póvoas, além de babalorixá e guardião da memória de Mejigã é licenciado em Letras pela antiga Faculdade de Filosofia de Itabuna e mestre em Letras Vernáculas pela UFRJ. Professor emérito do Departamento de Letras e Artes da UESC é também poeta, contista e ensa-



A professora Maria Luiza Nora ladeada pela diretora da Editus, Rita Virgínia, o vice-reitor Evandro Freire e o professor Ruy Póvoas, apresentou o livro.



Professor Ruy Póvoas, organizador do livro, e o público presente ao lançamento

A Universidade tem que ser uma instituição com luz própria

52º Fórum Abruem

Desafio das IES brasileiras

Formar recursos humanos para o desenvolvimento do país

O objetivo é adicionar conhecimentos acadêmicos às realidades locais

ista com cerca de uma dezena de livros publicados. Sob a sua coordenação foi criado o Kâwê e publicações de extensão e pesquisa do Núcleo. Ocupa a cadeira 18 da Academia de Letras de Ilhéus e é membro fundador da Academia de Letras de Itabuna. Ao se referir à figura emblemática de Mejiã no livro, diz: “Houve centenas e centenas de milhares de negros e negras que exerceram no Brasil o papel de Mejiã. Ela está aqui não por ser ancestral do professor Ruy, mas porque dentro da sociedade ilheense que se formava, Mejiã se erigiu como uma pessoa de grande saber e conhecimento entre a população fora da elite dominante”.

E textualiza na orelha do livro: “O objetivo é revelar essa trajetória e trazer à luz parte da história de nosso povo, de nossa gente, de nossa terra, até hoje repassada apenas pelas vias da oralidade. Trata-se, portanto, de um resgate da história. E, sobretudo, de contar a história do ponto de vista do excluído. Com isso, estaremos promovendo a divulgação do saber e do conhecimento de uma comunidade afrodescendente, contribuindo para a integração de saberes e quebra de preconceitos”.

Referindo-se à publicação como seu “canto do cisne”, anunciou o seu desligamento compulsório da UESC, a partir de maio (20), aos 70 anos. E, emocionado, disse: “Estou indo embora da minha Universidade, mas repleto de felicidade. Aqui passei os melhores anos da minha vida, dei as melhores gargalhadas, chorei as lágrimas mais amargas, apostei na vida e aprendi como é que se morre”.

O livro – Editada pela Editus, editora da UESC, com o apoio do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regional (Kâwê) da Universidade, a publicação com 490 páginas abriga textos do seu organizador e dos professores Marialda Jovita Silveira, Carlos Roberto Arleo Barbosa, Flávio Gonçalves dos Santos, Ivaneide Almeida da Silva, Katia Vinhático Pontes, Maria Consuelo Oliveira Santos, André Luiz Rosa Ribeiro, Mary Ann Mahone e Teresinha Marcis, além de anexos com fotos. O projeto gráfico e capa são de Alencar Júnior. O lançamento foi prestigiado pela Reitoria da UESC, representada pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, as professoras Rita Virginia e Maria Luiza Nora, respectivamente, diretora da editora e autora do prefácio, docentes, ex-alunos, membros das academias de Letras de Ilhéus e Itabuna, amigos e integrantes do Ijexá.

A formação de pessoal para atuar nas novas áreas de desenvolvimento do país é o desafio posto às universidades brasileiras na atual conjuntura. Este o tema central do 52º Fórum Nacional de Reitores, na cidade de São Luiz, MA realização da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), tendo como instituição anfitriã a Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Ao longo dos quatro dias do evento, 17 a 20 deste mês, foram discutidos temas relevantes, como o estudo das carências das IES brasileiras em termo de profissionais capacitados para atender à crescente demanda do Brasil no tocante à produção científica e tecnológica.

A reitora da UESC, professora Adélia Piniheiro, revelou que os Fóruns da Abruem são espaços abertos aos dirigentes universitários para debater questões fundamentais às suas instituições, tais como: autonomia universitária e diferentes formas de concretização, inovação tecnológica, internacionalização e outros temas. Debates que sedimentem alternativas para que as IES respondam satisfatoriamente à crescente demanda para uma série de novas frentes de trabalho e aos desafios impostos pela dinâmica dos tempos atuais. “O compartilhamento de experiências e a interlocução com outras esferas de governo, instituições e empresas, enriquecem e proporcionam novas ações em parceria”, revela a reitora.

Mobilidade discente – Durante o evento, a Câmara de Internacionalização avançou em questões como a produção de um diagnóstico amplo sobre a inserção internacional das 41 IES associadas à Abruem. Os resultados dessa pesquisa deverão ser apresentados no próximo encontro da entidade, em outubro (16 a 19) deste ano, em Foz do Iguaçu, PR. A Câmara debateu também a construção de um regulamento de mobilidade discente entre as universidades do sistema estadual e municipal do ensino

superior, que reúne mais de 700 mil alunos. Uma minuta do regulamento será elaborada nas próximas semanas, para apreciação das associadas.

No tocante à autonomia universitária foram destacadas as principais características de uma universidade que possui liberdade para optar e tomar decisões: acadêmica e científica, política, cultural, social, patrimonial, disciplinar, financeira e administrativa. As duas últimas são consideradas indispensáveis para que uma universidade possa, entre outras ações, gerenciar seus recursos,

verno federal, focado no estímulo à inovação e à produção nacional para alavancar a competitividade da indústria nos mercados interno e externo. O programa “Ciência sem Fronteiras”, que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Falou da importância do Programa Estratégico de Software e Serviços de Tecnologia e Informação (TI Maior), pautado em cinco pilares: Desenvolvimento Econômico e Social; Posicio-



Plenária do Fórum

formular políticas e aumentar orçamentos. Enfim, ser uma instituição com luz própria.

Desafios da CTI – Ao discutir sobre os desafios para a ciência, tecnologia e inovação no país, o coordenador geral dos Serviços Tecnológicos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Jorge Mário Campagnolo, deu ênfase aos programas de apoio à inovação tecnológica no Brasil, destacando os principais programas desenvolvidos para incentivar a educação, a inovação e o empreendedorismo visando a construção de novos conhecimentos voltados para a área tecnológica.

Jorge Campagnolo referiu-se ao “Plano Brasil Maior”, do go-

namento Internacional; Inovação e Empreendedorismo; Produção Científica, Tecnológica e Inovação; Competitividade.

Além de dirigentes das universidades estaduais e municipais de 22 estados e do Distrito Federal, a 52ª edição do Fórum teve a participação de secretários estaduais, parlamentares, dirigentes de instituições de ensino e pesquisa, de estatais como a Vale, (empresa parceira da edição do evento), professores, pesquisadores e convidados outros. Segundo o reitor João Carlos Gomes, presidente da entidade, “é por meio dessas discussões que a Abruem pretende colaborar cada vez mais para o avanço do ensino, da pesquisa e da extensão”.

O teatro no existir da sociedade humana tem sua origem nas brumas do tempo

Docência no ensino superior

Questões relativas à docência nas diferentes licenciaturas e bacharelados

Fomentar discussões em torno da docência no ensino superior, reunir professores e alunos para discutir e refletir sobre a docência na UESC e conhecer os programas de ensino da instituição oportunizaram a realização do I Seminário de Docência da UESC, tendo como eixo temático a docência no ensino superior. Iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação, da Gerência Acadêmica e do Comitê de Graduação da Universidade, o evento aconteceu este mês (25), com destaque para a conferência de abertura – A formação docente e os desafios atuais para o ensino superior – proferida pela prof^a



Profª Dra. Mirian Lange Noal

Dra. Mirian Lange Noal (UFMS/EAD), pesquisadora do CNPq.

Na sua exposição, ela pontuou as principais mudanças que estão ocorrendo no contexto da educação no Brasil e os seus reflexos na atividade docente no ensino superior. Disse da necessidade que tem hoje o professor para qualificar-se a fim de atender às distintas demandas que surgem em suas práticas diárias, face às mudanças que a sociedade atual vem produzindo, exigindo dos profissionais da educação outros

saberes sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A prof^a Mirian Lange apontou caminhos a serem seguidos nesse cenário, subsídios importantes para fundamentar as discussões em torno da mesa “Organização do Trabalho Pedagógico na Edu-

cação Superior”, que teve como palestrantes os professores doutores Rosaide Pereira dos Reis Ramos, Elias Lins Guimarães e Jeanes Lachert, todos da UESC, sob a coordenação da prof^a Dra. Maria Luiza Santos. Além da oficina “Projetos de Ensino de Graduação da UESC”, a cargo da professora Dra. Joslei Viana de Souza, houve também a apresentação de pôsteres. O pró-reitor de Graduação, prof. Elias Lins Guimarães coordenou a comissão organizadora do evento.



A elaboração de uma carta de reivindicações do Teatro para a Bahia foi o fecho do Seminário de Políticas Públicas para o Teatro da Bahia. Em torno do tema Teatro & Teatralidade – Conversas e Convergências reuniram-se, este mês (25 a 27), na UESC, agentes, empreendedores, gestores culturais (foto), autores e atores teatrais e grupos cênicos. Painéis e oficinas abordaram questões da atualidade na área cultural, tais como: teatro e transformação, tendo a lei como ponto de partida; direção teatral; memórias e saberes, registro coletivo e construtivo da vivência teatral; teatro e pesquisa; teatro e teatralidade, com ênfase no processo pedagógico da criação teatral e temas afins.

Abordados por convidados especiais e expositores locais, os assuntos constantes da programação do seminário suscitaram debates, que a partir de agora devem sedimentar posições capazes de direcionar soluções para o fortalecimento e expansão das ati-

vidades teatrais na Bahia e, particularmente, na região Sul do Estado. Como não poderia deixar de acontecer, espetáculos teatrais, pelo Grupo Maktub e Cia. Boi da Cara Preta, ambos de Ilhéus, deram visibilidade ao teatro popular. O apoio da Universidade e de outras organizações assegurou a realização do evento.

Faeg-Sul – O Fórum de Agentes, Empreendedores e Gestores Culturais do Litoral Sul (Faeg-Sul), criado em 2009, logo após a conclusão da primeira turma do Curso de Gestão Cultural da UESC/PROEX, tem sido instrumento importante no fortalecimento do trabalho teatral, proporcionando consulta, assessoria, gestão e discussão das políticas públicas de cultura do Território Litoral Sul. Presente ao evento, a Faeg-Sul tem a seu crédito a reivindicação de cursos de capacitação e gestão cultural e assessoramento aos municípios da região que queiram implantar sistema municipal de cultura.

Pesquisa e extensão em Letras em tempo de seminário



Mesa de instalação e condução dos trabalhos do V Sepexle

Mesas-redondas, minicursos, sessões de comunicação de trabalhos, além de apresentações artísticas foram os destaques da programação do V Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras (V Sepexle), na sua versão 2013, que reuniu professores e alunos de graduação e pós-graduação do Departamento de Letras e Artes da UESC. Iniciativa do Colegiado de Letras, o evento realizado este mês (15 e 16), proporcionou um leque de opções para a apresentação, pe-

los alunos, de trabalhos desenvolvidos na Iniciação Científica (IC), no TCC, no Pibid e nos cursos de Especialização e Mestrado.

As atividades programadas foram abertas com a mesa-redonda “Teorias discursivas em pauta”, com exposições dos professores doutores Eduardo Lopes Piris e André Luís Mitidieri, que abordaram, respectivamente, “da linguística à análise do discurso – o deslocamento da oposição língua/fala para

a oposição língua/discurso” e “reler Bakhtin para bem ler a prosa romanesca”. Como mediadora a prof^a. Dra. Vânia Lúcia M. Torga. Outras mesas-redondas abordaram temas como “Língua inglesa e suas aplicabilidades” e “Representações em foco”. Mas o forte da programação foram os minicursos e as sessões de comunicação.

A instalação do evento contou com a participação da Reitoria, representada pelo pró-reitor de Extensão, prof. Raimundo Bonfim, o gerente de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, prof. Paulo Eduardo Ambrósio, o diretor do Depar-

tamento de Letras e Artes, prof. Samuel Mattos, o coordenador do Colegiado de Letras, prof. Isaias Francisco de Carvalho e o coordenador geral do V Sepexle, prof. Eduardo Lopes Piris. Cada um deles, no seu foco específico, destacou a importância do seminário como uma oportunidade para a permuta e difusão de conhecimentos.



Público presente à abertura do evento

O maior e mais tradicional evento da Agronomia Brasileira (desde 1935), será realizado em Cuiabá,

Mosaico
ascom@uesc.br

►► Ponto eletrônico

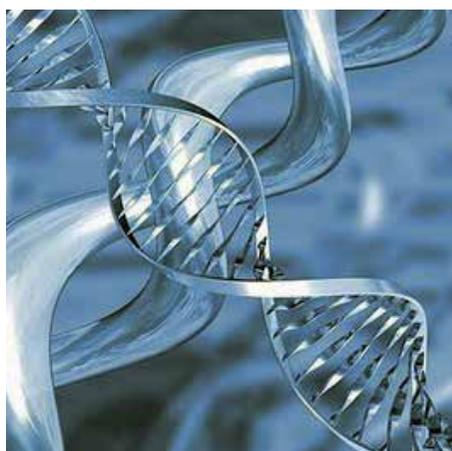
O registro eletrônico da frequência dos servidores, a ser implementado em todas as secretarias estaduais até 2014, já está funcionando desde fevereiro em 28 unidades da Sesab – Secretaria da Saúde. Baseado na tecnologia de controle por biometria, o sistema é necessário para a concretização da nova política de pessoal do Estado. Principais conceitos do registro eletrônico: valorização, justiça, garantia, transparência, sigilo e segurança.



►► Curso de inverno

O projeto de extensão “Genética e Biologia Molecular” da UESC realizará, em julho (8 a 19) deste ano, o III Curso de Inverno em Genética e Biologia Molecular. O curso é destinado a alunos de graduação de Biologia e áreas afins, que tenham cursado a disciplina de Genética; graduados e professores de mestrado e mestres. As aulas serão ministradas das 8,00h às 12,00h e das 13h30min às 17h30min. As inscrições, no valor de R\$30,00, podem ser feitas até o dia 10 de junho. Para se inscrever o interessado deve preencher o formulário dispo-

nível em: <http://nbcgib.uesc.br/genetica> e enviar para inscrição. cinverno@gmail.com até às 23,00 horas do dia 7 de junho.



►► C@LEA

A editoria da Revista CADERNOS de Aulas do LEA – C@LEA prorrogou o prazo limite para submissão de artigos da edição nº 3-2013 até 20 de maio próximo. A C@LEA é uma publicação eletrônica da UESC, com periodicidade anual, direcionada para a divulgação da produção científico-acadêmica do corpo

discente do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), realizada ou não em sala de aula. Está aberta a outros cursos LEA ou Relações Internacionais, assim como a estudantes de outras áreas, cujos artigos apresentem como tema central as negociações internacionais.



►► Congresso de Agronomia



O Congresso Brasileiro de Agronomia, o maior e mais tradicional evento da Agronomia Brasileira (desde 1935), será realizado em Cuiabá, em novembro (19 a 22) deste ano, no Centro de Eventos Pantanal, com público estimado em dois mil participantes. “Os desafios estratégicos do Brasil em segurança alimentar e nutricional” – este o tema da conferência de abertura. Outros temas e encontros integram a programação. Inscrição pelo site cba2013@aeamt.org.br.

►► Cadastro

No intuito de agilizar o processo de avaliação das obras encaminhadas à Editus, a direção da UESC criou um banco de pareceristas ad hoc, composto por profissionais de diversas áreas que possam colaborar com a análise dos trabalhos enviados para publicação. Formulário de adesão no site editus@uesc.br. Além de emitir uma declaração, a editora disponibiliza ao avaliador um exemplar de qualquer título do seu catálogo.



Algumas publicações com selo da Editus

O curso de Modelagem Computacional foi aprovado no segundo semestre de 2012 pela Capes

Pós-Graduação

Modelagem computacional em ciência e tecnologia

O curso visa capacitar recursos humanos para o magistério de nível superior

Aula inaugural – Modelagem e Processos de Difusão Anômala – marcou o início, este mês (25), das atividades letivas dos 15 alunos que integram a primeira turma do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia (PPGMC) da UESC. Participaram da aula, proferida pelo professor Dr. Augusto Cesar Noronha Rodrigues Galeão (Capes), não só os estudantes matriculados no mestrado, mas também de outros cursos, e professores que integram o quadro docente do PPGMC. A modelagem é uma atividade que envolve a construção de modelos que expliquem as características ou o comportamento de um sistema. Sua aplicação se estende a todas as áreas do conhecimento humano.

O curso do PPGMC da Universidade compreende duas linhas de pesquisa de uma mesma área de concentração: Modelagem Computacional. A primeira linha é dedicada à utilização de técnicas de modelagem computacional em problemas de ciências básicas e engenharias (Modelagem Matemática e Computacional Aplicada). Essas técnicas têm aplicações em engenharia nuclear, física médica, tratamento de rejeitos nucleares, difusão e transferência de conhecimentos, engenharia de petróleo, circulação oceânica e atmosférica, dispersão de poluentes, entre outros usos.

A segunda vertente (Biologia Computacional), refere-se ao emprego de modelos matemáticos e computacionais, ferramentas e técnicas de computação científica e processamento paralelo visando facilitar a compreensão do comportamento de sistemas biológicos complexos. São áreas de aplicação dessas técnicas, a Bioinformática, Física Médica, Informática Biomédica, simulação de sistemas biológicos, visão



Prof. Dr. Augusto Galeão (Capes)

computacional, inteligência artificial e diversas outras aplicações.

O PPGMC resulta do trabalho de diversos pesquisadores do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC. Sua viabilidade foi se sedimentando a partir da implantação do Laboratório de Computação Científica, em 2004, e da criação do Grupo de Pesquisa em Matemática Aplicada e Computacional (GPMAC). Um dos principais parceiros do programa é o Núcleo de Biologia Computacional e Gestão de Informações Biotecnológicas (NBCGIB). O curso foi aprovado no segundo semestre de 2012 pela Capes e visa capacitar recursos humanos em nível de

mestrado para realizar atividades de magistério de nível superior, pesquisa científica e promoção do desenvolvimento tecnológico, sustentadas na aplicação de modelos computacionais e simulação científica para a resolução de problemas das ciências e das engenharias.

Coordenado pelo professor Dr. Francisco Bruno Souza Oliveira, integra o quadro docente do curso mais de uma dezena de professores /doutores. A aula inaugural foi prestigiada pelo vice-reitor, prof. Evandro Sena Freire, prof. Paulo Eduardo Ambrósio, gerente de Pós-Graduação da Propp, prof. Sérgio Mota Alves, coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), entre outros. Integram a primeira turma do Mestrado, os alunos Anderson Souza Oliveira Aguiar, Bruno Sanzo Mendonça Niella, Cassio Almeida Lima, Eduardo Maron Rihan, Elinaldo Santos de Góes Junior, Everton Costa Santos, George Wilson Lima Nobre Filho, Gislan Silveira Santos, Gustavo Monné Alfaro, Jorge Fabrício Lopes dos Santos, Manoel Alves de Souza Neto, Marcelo dos Santos, Mateus Passos Soares Cardoso, Silvana Santos Amorim e Valdex de Jesus Santos.



Parte dos professores e estudantes presentes à aula inaugural

Mestrado acadêmico em química



Professor Dr. Raildo Mota de Jesus

A UESC conquista mais um curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a aprovação pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em março (27) deste ano, do Programa de Pós-graduação em Química (PPGQUIM) em nível de Mestrado Acadêmico, que tem como público preferencial graduados da área de Química e afins.

O Mestrado Acadêmico, coordenado pelo professor Dr. Raildo Mota de Jesus, concentra suas ações em duas áreas específicas: Química Analítica Aplicada e Recursos Naturais e Tecnologia, e seis linhas de pesquisa: Determinação de Elementos-traço, Química Ambiental, Análise Tecnológica de Alimentos, Química de Produtos Naturais, Físico-Química Teórica e Aplicada, Biorrefinaria e Conversão de Energia.

A primeira seleção de alunos deverá acontecer entre maio e junho deste ano, com a oferta de seis vagas. O início das aulas está previsto para agosto de 2013. Informações detalhadas estão disponibilizadas na página do curso <http://nbcgib.uesc.br/ppg-quim/index.php>.



O canal de comunicação entre você e a UESC.



(73) 3680-5312 - 0800-284-0011
E-mail: ouvidoria@uesc.br
<http://www.uesc.br/ouvidoria>